

Gabaritos das aulas 1 a 36

Aula 1 - A longa viagem pelo tempo

1. Descubrem a agricultura, tornam-se sedentários, domesticam animais, tecem fibras vegetais e animais, fabricam cerâmica e enterram seus mortos.
2. Sociedade: É a organização de um grupo maior de pessoas. Depois que o homem domesticou animais, ele começou a viver em grupos. Assim surgiram as primeiras tribos. O homem do Neolítico, além de se tornar sedentário, começou a viver em sociedade, junto com outros homens.
Linguagem: Quando o homem conseguiu se comunicar com os outros homens, ele desenvolveu uma linguagem. Muito tempo depois, essa linguagem se transformou em escrita. A escrita é formada por símbolos ou desenhos que todas as pessoas que vivem juntas numa sociedade ou num povo entendem.
Cultura: é o modo de vida das sociedades, ou seja, o que comiam, como construía suas casas, quais deuses adoravam e assim por diante.
Civilização: é como se entende aquelas culturas cujos valores e criações permanecem vivos durante muitos anos.
Divisão de trabalho: com a descoberta do ciclo das colheitas, as pessoas perceberam que não era preciso que todo o grupo trabalhasse na terra. Aos poucos, cada membro do grupo começou a se especializar naquilo que fazia melhor. O mais hábil e forte era o chefe.

Aula 2 - As civilizações do Extremo Oriente: China e Japão

1. Seda, porcelana.
2. É uma sociedade na qual não existe mobilidade entre as classes sociais, pois os indivíduos têm seu lugar determinado por seu nascimento.
3. A China, que influenciou os japoneses na religião e na estrutura social.

Aula 3 - O Egito antigo

1. O faraó tinha poderes absolutos, era a encarnação de Deus na terra. Governava por meio de funcionários nobres. No Brasil atual, os governantes são eleitos pela população, e os funcionários públicos são concursados ou indicados.

2.



3. Os escribas cobravam os impostos e supervisionavam as construções e as obras públicas. Após cada colheita, eles calculavam os impostos a serem pagos pelos lavradores. Junto com os sacerdotes, foram responsáveis pelo desenvolvimento das ciências e da literatura.

Aula 4 - Na Mesopotâmia: nossas raízes

1. Escrita, forma de governo, organização social, soberano absoluto, politeísmo.
2. Politeísta; acreditavam nos astros, desenvolveram a astronomia. Seus templos eram observatórios. Essa religião ainda existe atualmente, em parte. Basta ver os horóscopos que são publicados em jornais e revistas.

Aula 5 - As civilizações da Palestina: fenícios e hebreus

1. Na forma de governo, escrita, organização social, atividades econômicas.
2. Eram grupos de cidades que se ajudavam mutuamente, mas eram independentes umas das outras.
3. Os hebreus eram monoteístas; seu Deus se comunicava por mensagens e revelações.
4. Patriarcal. O governo era exercido por um conselho de anciãos.

Aula 6 - O mundo grego: de Creta à Grécia heróica

1. As mulheres tinham um papel de destaque na sociedade cretense. Participavam em pé de igualdade do governo e da vida social e religiosa. Nas demais sociedades, quase todas patriarcais, a mulher estava submetida à autoridade masculina.
2. Forma de governo, militarismo, sociedade patriarcal.
3. Os gregos se uniram contra o domínio comercial dos troianos. A guerra foi a primeira entre a Ásia e a Europa. Os gregos deram um golpe (o cavalo de Tróia) para invadir a cidade e dominá-la.
4. As colônias gregas eram autônomas. Falavam a mesma língua, praticavam os mesmos costumes, religião e ideais dos gregos que habitavam a Grécia Continental.
5. São dois grandes poemas gregos que contam lendas e mitos envolvendo deuses e heróis na Guerra de Tróia e seu retorno ao lar.

Aula 7 - O mundo grego: a Grécia antiga, clássica e a helenística

1. Esparta: Estado militarista/Atenas: democracia. Educação. Instituições.
2. Repartiu terras, suavizou as leis dracônicas, incentivou a educação popular.
3. Decadência do mundo grego.
4. Fusão da cultura grega com a cultura oriental do império persa.
5. Foi o mais bem-sucedido guerreiro da Antiguidade. Conquistou um império de proporções até então inusitadas.

Aula 8 - O mundo romano: da monarquia à república

1. Dividia-se em três grupos: 1) os patrícios formavam a aristocracia e ocupavam os cargos públicos; 2) os plebeus eram os estrangeiros ou os romanos sem antepassados importantes: eles não tinham direitos políticos e, muitas vezes, eram obrigados a se tornar clientes protegidos de famílias patrícias; 3) os escravos não tinham nenhum direito e constituíam um grupo formado por plebeus endividados ou por prisioneiros de guerras.
2. As lutas ocorreram por causa das desigualdades sociais impostas pelos patrícios. Por meio de lutas, os plebeus foram conseguindo representação no governo, como os **tribunais da plebe**.
3. Foram os comícios por tribos ou plebiscitos. Nessas assembleias, os plebeus eram maioria, e elas forçaram os patrícios a aceitar suas decisões.

Aula 9 - Da crise da república ao fim do império romano

1. A conquista de novos territórios enriqueceu um pequeno grupo de famílias que acabou se tornando praticamente dono da república. As terras conquistadas foram alugadas, pelo Senado, a minorias privilegiadas, que acabaram por formar latifúndios. Os prisioneiros de guerra tornaram-se escravos e mão-de-obra gratuita para os latifundiários, levando os pequenos proprietários à ruína, aumentando a diferença entre ricos e miseráveis. Isso se refletiu na política, com a formação de partidos que defendiam interesses distintos.
2. Ocorreu no governo de Diocleciano. Ele acreditava que o império só poderia sobreviver com um governo absolutista. O Senado perdeu o poder e os cidadãos perderam seus direitos. Suas reformas mostraram que o peso administrativo se deslocara para o Oriente. Apoiando-se numa burocracia imperial e no exército, Diocleciano aumentou os impostos.
3. Porque a guerra civil entre os exércitos teve efeitos devastadores sobre a agricultura e o comércio. A guerra pelo domínio do império e a fome trouxeram epidemias que dizimaram a população. O avanço dos persas no Oriente e dos germanos no Ocidente provocou insegurança generalizada. Esse contexto era propício para a disseminação dos cultos salvacionistas, que prometiam vida melhor depois da morte.

Aula 10 - A Antiguidade tardia, o Império Carolíngio e a Idade Média

1. Carlos Magno dividiu o império em 300 províncias governadas por condes. As províncias de fronteira, as “marcas”, eram governadas por marqueses e duques. Para fiscalizar a administração deles, Carlos Magno criou os inspetores. Uma Assembleia, da qual faziam parte colaboradores do imperador, reunia-se uma vez por ano para fixar as metas de governo. Essas reuniões, chamadas de campos de maio, pois ocorriam no mês de maio, originaram uma coleção de leis, as leis capitulares. Para recompensar aqueles que o ajudavam, o imperador distribuía terras. Esses benefícios deram origem ao sistema feudal.

2. O Ocidente não resistiu ao avanço dos povos germânicos. A atividade comercial desapareceu, as cidades entraram em decadência. O Oriente sobrevive durante mais mil anos, com uma atividade comercial intensa, irradiando sua cultura no mundo eslavo e russo. O “centro” do mundo, naquela época, foi o império bizantino.
3. O império foi uma grande potência militar; sua marinha foi invencível durante séculos. Economicamente, Bizâncio foi o centro do comércio mundial na Idade Média, fazendo a ponte entre o Extremo Oriente, o Oriente Médio e o Ocidente. A arte bizantina criou um estilo original, combinando harmoniosamente elementos gregos, romanos e orientais. Seus mosaicos ficaram famosos.

Aula 11 - A civilização muçulmana

1. A ruptura teve início em 760, quando os árabes da Espanha declararam independência. Em 968 foi a vez dos árabes do Egito se tornarem independentes. Dessa forma, o império ficou dividido em três califados, o de Córdoba, o do Cairo e o de Bagdá.
2. Eram tribos asiáticas que vieram da Mongólia, fixando-se nas margens do mar Cáspio. Converteram-se ao islamismo, tornando-se guerreiros de Alá. Em 1055 os turcos tomaram Bagdá e substituíram o califa pelo sultão. Os turcos submeteram todos os povos árabes da Ásia e da África, tornando-se um perigo para os reinos cristãos da Europa.
3. Os árabes deixaram um legado cultural importantíssimo no campo científico (matemática, astronomia, arquitetura), artístico (construções de mesquitas e palácios), comercial e agrícola. Além disso, os árabes preservaram obras da cultura greco-latina durante a Idade Média.

Aula 12 - O Sacro Império Romano-Germânico e o cristianismo feudal

1. Porque, embora no alto da pirâmide formada pelos governos locais, condes, marqueses ou duques que muitas vezes reconheciam a superioridade de algum príncipe ou grão-duque, estivesse o rei, este, na prática, só exercia autoridade sobre seus próprios domínios particulares. A autoridade, de fato, era exercida pelos donos das propriedades.
2. Os senhores feudais cunhavam moeda, mantinham um exército próprio, podiam declarar a guerra, administravam a justiça e cobravam impostos sobre seus vassalos e servos.
3. As cruzadas foram expedições militares organizadas pelo Papa e por senhores feudais para tomar territórios considerados santos na Palestina. A quarta cruzada, a mais bem-sucedida, conseguiu estabelecer em Bizâncio um reino latino.

Aula 13 - Rumo à modernidade: das Cruzadas ao início dos Estados Nacionais

1. Ressurgiu o comércio com o Oriente, surgiram novas técnicas, novos métodos de trabalho, novas indústrias; apareceram grandes companhias de comércio, e as cidades comerciais se fortaleceram diante dos senhores feudais. Assim, o sistema feudal entrou em decadência.
2. A burguesia, a nova classe social, não queria terra nem precisava de senhor. Seu único interesse era enriquecer com o comércio e a indústria. Em troca de privilégios, ajudaram a monarquia a lutar contra o poder dos senhores feudais.
3. Com o fracasso das tentativas de unificação europeia, os Estados europeus tenderam a se centralizar em torno do rei. Este, aos poucos, assumiu características de um monarca absolutista, originando as nações modernas da Europa ocidental.
4. Os dois países saíram exauridos da guerra. Depois dela, o feudalismo estava destruído nessas regiões e o rei pôde se impor aos senhores feudais.

Aula 14 - Os tempos modernos e o Renascimento

1. Os reinos cristãos se consolidaram e expandiram suas fronteiras. O feudalismo deu lugar ao capitalismo comercial. As monarquias absolutas fortaleceram os Estados Nacionais. Formaram-se os grandes impérios ultramarinos. A Reforma religiosa criticou o poder absoluto do papado. O Renascimento e o Humanismo trouxeram uma nova visão de mundo, nas artes e na ciência.
2. A partir dos últimos séculos da Idade Média, os estudiosos das universidades começaram a fixar seus estudos no homem e na Terra. Antes, estudava-se apenas a relação do homem com seu criador. A partir de então, começaram a estudar o próprio homem, um ser racional e superior às demais criaturas. Essa nova concepção do ser humano foi chamada de humanismo.
3. A arte perdeu o caráter piedoso, retomando os temas pagãos (festas, retratos da vida cotidiana). O uso do nu e da perspectiva, associados à revolução científica, foram as principais inovações.
4. A pólvora, introduzida na Europa no final da Idade Média pelos árabes, foi aplicada na guerra, nas armas de fogo. Com ela, o poder dos cavaleiros armados da Idade Média chegou ao fim. A imprensa também era conhecida no Oriente. Em 1450, Gutenberg criou a imprensa de caracteres móveis de metal, barateando o custo das edições e popularizando a leitura. A bússola, já utilizada pelos árabes, foi essencial para a realização das grandes navegações dos tempos modernos.

Aula 15 - Os descobrimentos geográficos

1. O planeta passou a ser conhecido. Novas culturas e civilizações foram contatadas. A Europa tornou-se o centro da nascente economia mundial e, em nome do comércio e do lucro, populações africanas foram escravizadas e milhões de habitantes americanos foram dizimados.
2. Porque os objetivos das viagens portuguesas era atingir a Índia contornando o continente africano. Entretanto, há indícios de outras expedições que procuravam verificar as condições de navegação no Atlântico Sul na época do Tratado de Tordesilhas.

3. Os espanhóis submeteram os habitantes americanos em aproximadamente cinquenta anos. A colonização espanhola significou o “cobrimento” das civilizações pré-colombianas existentes na América. A desorganização dos impérios inca e asteca, provocada pela primeira corrida aos metais preciosos da época moderna, provocou uma verdadeira destruição de seu povo e cultura.

Aula 16 - A revolução religiosa

1. A Igreja vinha perdendo prestígio desde o fim da Idade Média. Os Papas eram acusados de corrupção e nepotismo. O espírito crítico dos humanistas preparou as mentes para a rebelião. Os hereges passaram a atacar o governo da Igreja, o ensino eclesiástico e os dogmas. O profundo descontentamento com as desigualdades sociais levou a população a se insurgir contra o enriquecimento da Igreja e a ansiar por uma melhor distribuição da riqueza.
2. A luta pela secularização das terras da Igreja. Segundo a proposta de Lutero, os bens materiais da Igreja deveriam ser repartidos. A nobreza empobrecida e vários membros do alto clero da Alemanha passaram a se apossar das propriedades da Igreja. Os camponeses empobrecidos tentaram fazer o mesmo e se revoltaram contra os senhores feudais. Lutero manifestou-se contra os camponeses e o movimento foi derrotado depois que mais de 100 mil camponeses foram massacrados.
3. A Contra-Reforma católica se deu a partir das resoluções do Concílio de Trento. A vida dos católicos mudou por causa da atuação das Congregações Religiosas, dos seminários (que tentavam dar uma melhor formação aos católicos) e dos tribunais do Santo Ofício, que perseguiram todos que criticavam a Igreja. Ao mesmo tempo, apareceram novas ordens religiosas, entre elas a Companhia de Jesus, baluarte da Igreja na luta contra as heresias.

Aula 17 - O predomínio ibérico

1. Porque ela gastou a maior parte de suas riquezas em guerras para consolidar a hegemonia de seus governantes na Europa e no Novo Mundo, defender a fé católica. Economicamente, tornou-se dependente dos países que estavam mais adiantados nos processos de manufaturas, como a Holanda.
2. Porque, para afirmar seu domínio sobre a economia europeia, os holandeses buscaram capturar as rotas de comércio de longa distância de produtos asiáticos e americanos e, para isso, dirigiram seus ataques contra as colônias portuguesas.
3. A Noite de São Bartolomeu, em 1572, marcou o início dos conflitos violentos entre católicos e protestantes franceses. Naquela noite, os católicos realizaram o assassinato em massa de huguenotes. A partir daí os conflitos no reino se acirraram.

Aula 18 - O absolutismo na França e o século XVII

1. Porque a França, apesar de ter saído vitoriosa da Guerra dos Trinta Anos, ficou arruinada. O cardeal Mazarin, para resolver a situação financeira do reino, aumentou os impostos sobre a fortuna e os nobres, que se rebelaram. O povo de Paris sitiou o Palácio Real de Louvre e a família real fugiu. A revolta continuou por quatro anos.
2. O mercantilismo foi a política econômica adotada pelos governantes europeus durante a Idade Moderna. Segundo as teorias mercantilistas, a riqueza de uma nação se obtém vendendo muito para as outras nações e comprando pouco. Dessa forma, a nação teria sempre uma balança comercial favorável. Os produtos estrangeiros tinham de pagar impostos pesados para serem vendidos. Para sustentar essa política exportadora, era necessário contar com uma poderosa marinha mercantil e de guerra.
3. As principais medidas do governo de Cromwell visaram ao fortalecimento comercial da Inglaterra. Em 1651, promulgou os Atos de Navegação, que deram impulso decisivo à marinha mercante inglesa. Em 1655, empreendeu a primeira guerra naval contra a Holanda, até então senhora dos mares. Em 1655, tomou a ilha da Jamaica, no Caribe, da Espanha.

Aula 19 - O século das luzes

1. Eles pregavam a soberania popular, a igualdade social, a liberdade pessoal e a tolerância religiosa. Ao negar a origem divina do rei, afirmando que a autoridade se baseava no consentimento dos cidadãos, Locke abriu espaço para as críticas à legitimidade do Antigo Regime.
2. Foi a ideologia dos reis absolutistas que tentavam se proteger dos ideais revolucionários liberal-democráticos. Para evitar a difusão dessas idéias, adotaram reformas administrativas que transformaram, até certo ponto, as bases do Estado.
3. As colônias ultramarinas eram os mercados que compravam as manufaturas excedentes produzidas pela Europa. Ao mesmo tempo, forneciam as matérias-primas utilizadas pelas fábricas europeias.

Aula 20 - O século das revoluções

1. O desejo generalizado de reforma, que atingiu todas as camadas sociais da população europeia. Os camponeses não suportavam mais o peso dos impostos e das obrigações feudais ainda vigentes em muitos países europeus. A burguesia ansiava pelo fim dos privilégios da nobreza e do alto clero e desejava participar das decisões do governo. A nobreza e o alto clero apoiavam a monarquia constitucional, na expectativa de desempenhar um papel mais importante no governo.
2. Os motivos que levaram à emancipação das treze colônias inglesas da América do Norte foram a cobrança de impostos e a falta de representação dos colonos norte-americanos no Parlamento inglês.
3. A Assembléia de 1789 decretou o fim da servidão e dos privilégios: instituiu a igualdade no pagamento dos impostos, o fim dos dízimos da Igreja, aboliu os tribunais excepcionais e suprimiu títulos de nobreza. Proclamou a Declaração dos Direitos do Homem, colocando um fim à tortura e às perseguições religiosas. O país foi reorganizado em departamentos

e províncias. O exército foi reformado para permitir que a burguesia participasse dele. O Poder Judiciário foi reformado. No final de 1789, a Assembléia Constituinte confiscou os bens do clero. Pouco tempo depois, confiscou os bens da coroa e dos nobres que haviam fugido para o exterior. Reorganizou a Igreja: os bispos passaram a ser eleitos pelo povo e ficaram submetidos à autoridade do governo. Adotou-se o casamento civil e o divórcio. Suprimiram-se ordens religiosas.

Aula 21 - A Revolução Industrial e as revoluções européias

1. Os principais fatores foram: as inovações técnicas que originaram o maquinismo e utilização da energia do vapor; a ampliação das vias de comunicação: a construção de canais e novos sistemas de pavimentação; a ampliação dos mercados consumidores por causa do aumento da população e do colonialismo europeu; a existência de capitais provenientes do comércio colonial, dos bancos e da agricultura; e o aumento da produção de matérias-primas, estimulado por novos sistemas de cultivo e mineração e a disponibilidade de exploração da mão-de-obra dos proletários.
2. A expansão do capitalismo industrial fortaleceu a burguesia capitalista. Iniciou-se o processo de concentração urbana da população. O êxodo rural e a concentração industrial originaram o proletariado industrial. Em conseqüência, surgiram agudos problemas sociais, frutos da desigualdade social. O aumento da produção de manufaturas detonou a luta pelos mercados. A civilização européia, criadora das novas técnicas, aumentou seu domínio sobre outros povos. Os impérios coloniais europeus se expandiram e ampliaram durante o século XIX. A Inglaterra tornou-se a potência hegemônica. Dominou o comércio mundial e ampliou seu império colonial formal, na África e na Ásia, e informal, nas Américas.
3. As idéias socialistas ganharam espaço durante os movimentos de 1848, abrindo uma brecha entre a burguesia e o proletariado, que, até então, atuavam juntos contra a aristocracia. Surgiu o comunismo. Da Inglaterra, Karl Marx e Friedrich Engels conclamaram o proletariado, no *Manifesto Comunista*: "Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos!".

Aula 22 - Napoleão e a expansão da revolução

1. Napoleão obteve a reconciliação dos partidos políticos decretando uma anistia e o retorno dos emigrados. A Igreja perdeu definitivamente os bens e ficou subordinada ao Estado. Reconstruiu povoados que foram destruídos durante a revolução: construiu estradas e pontes; melhorou os serviços de correio e instalou o telégrafo em várias cidades. Reorganizou o sistema educacional francês. Em 1808 criou a Universidade da França. Reordenou os impostos e criou o Banco da França. Criou o Código Napoleônico, no qual todos os franceses estavam sujeitos às mesmas leis. As greves foram consideradas ilegais. A burguesia foi a grande beneficiada, pois consolidou vantagens obtidas durante o processo revolucionário.
2. A burguesia inglesa sentia-se ameaçada pela expansão do comércio e da indústria francesa. A política imperialista de Napoleão na Europa e nas colônias rompeu a política do equilíbrio europeu, em favor da França. Por outro lado, a Inglaterra contava com importantes recursos para enfrentar o poder francês: a indústria inglesa era mais desenvolvida do que a francesa. Sua posição insular a protegia contra os exércitos franceses. Sua marinha de guerra lhe garantia o controle dos mares. Os grandes recursos econômicos permitiram reunir os exércitos de outras potências européias.
3. Foi a tentativa de sufocar a Inglaterra economicamente, pois ela ficaria isolada comercialmente de seus mercados.

Aula 23 - As revoluções americanas

1. A Inglaterra, em guerra contra a França e aliada da Espanha – ocupada por Napoleão –, não podia apoiar abertamente os movimentos de independência da América Espanhola. Por outro lado, o Bloqueio Continental a obrigou a forçar as colônias espanholas a adotarem a liberdade de comércio, pois precisava desesperadamente dos mercados coloniais para substituir os mercados europeus. A fraqueza espanhola e o controle dos mares exercido pela Inglaterra não deixaram outra opção para os colonos americanos: a Inglaterra forçou a abertura dos mercados coloniais.
2. Porque as guerras trouxeram uma mobilização em larga escala que foi capaz de romper situações sociais estabelecidas durante os séculos de colonização. Tanto patriotas como realistas tiveram de formar exércitos cada vez mais numerosos nos quais as classes dominantes ocuparam as posições de comando. Muitos chefes "criollos" assumiram posições de comando mesmo do lado realista. Os soldados eram, na maior parte, das camadas mais pobres da população.
3. Em 1860 a União contava com 33 estados federados. Apesar disso, a escravidão praticada nos estados do Sul colocava em risco a unidade da federação. Na realidade, o Norte e o Sul eram duas regiões de culturas diversas. Os estados do Norte não queriam que outros estados escravistas entrassem na União. Os estados do Sul, por outro lado, queriam manter o equilíbrio entre estados escravistas e estados abolicionistas no Congresso.

Aula 24 - A vitória da Reação

1. A Santa Aliança era um pacto de ajuda mútua entre as monarquias absolutistas que se reuniram no Congresso de Viena para redistribuir o poder e a ordem internacional após a derrota de Napoleão. A Santa Aliança encarregou-se de perseguir os seguidores das idéias revolucionárias de 1789 e sufocar as rebeliões contra o absolutismo em todo o mundo, além de permitir a intervenção de governos estrangeiros em assuntos internos de outros Estados.
2. Liberdade de imprensa e culto; a organização administrativa; a igualdade perante a lei; as liberdades individuais.
3. Enquanto as potências vencedoras se reuniam em Viena, surgiram organizações populares que visavam preservar os princípios revolucionários. Os patriotas liberais lutavam contra o absolutismo e não aceitaram passivamente o retorno do Antigo Regime. Opunham-se à ocupação estrangeira de suas pátrias. Na Itália, surgiu a sociedade secreta dos carbonários. Na Polônia, o movimento Jovem Polônia lutava contra a ocupação da Rússia e da Prússia. Na Irlanda, o Sinn Fein lutava contra a dominação inglesa.

Aula 25 - A Europa burguesa e a unificação da Itália e da Alemanha

1. Por causa da crise econômica e da injustiça social, pois apesar do desenvolvimento econômico após a Revolução Industrial, a maior parte da população vivia na mais absoluta miséria.
2. A Comuna de Paris foi um movimento popular e socialista que eclodiu após a derrota francesa na Guerra Franco-Prussiana em 1871. Aproveitando a confusão do pós-guerra, socialistas e anarquistas tomaram a cidade de Paris e organizaram a Comuna. Durante dois meses, lutaram contra o exército. A repressão à Comuna foi violenta. Durante a “semana sangrenta”, mais de 20 mil revoltosos foram fuzilados e milhares de socialistas e anarquistas foram exilados.
3. Representou a decadência do império dos Habsburgo, que controlava os principados alemães e o norte da Itália. Significou, também, o fim da ordem internacional criada pelo Congresso de Viena em 1815.

Aula 26 - O imperialismo moderno

1. A partir da metade do século XIX, a Europa precisava obter matérias-primas para alimentar suas indústrias e mercados para escoar seus produtos. Em poucos anos, as potências europeias dominaram mais da metade da terra. Por outro lado, a utilização de máquinas causava desemprego e instabilidade social nos países industrializados. As potências europeias ocuparam novas terras para resolver o problema do excedente de mão-de-obra. Entre 1835 e 1914, mais de 60 milhões de europeus emigraram para outros territórios, inclusive para as Américas e para o Brasil.
2. A expansão territorial e a conquista do Oeste; a expansão interna e externa do capitalismo industrial e financeiro; o aumento da população por causa da emigração de europeus e chineses; o aproveitamento de recursos naturais existentes; o aproveitamento das técnicas introduzidas durante a Revolução Industrial; o domínio imperialista de regiões da América.
3. O decadente império turco foi vítima do expansionismo das potências europeias. A Guerra da Criméia (1854-1855) demonstrou o interesse das potências na região. A Rússia desejava controlar os estreitos que comunicam o mar Negro com o Mediterrâneo e estender seu protetorado sobre os povos eslavos que habitavam nessas regiões. A Áustria procurava expandir-se à custa dos otomanos. A Alemanha havia feito grandes investimentos de capitais na Turquia, e via a região com especial interesse. A Inglaterra procurava fortalecer sua posição no Mediterrâneo Oriental. Os países que surgiram desse conflito de interesses foram a Grécia, a Bulgária, a Albânia, Montenegro, Bósnia-Herzegovina, a Sérvia e a Romênia.

Aula 27 - A cultura do fim do século e o mundo contemporâneo

1. A I Internacional operária se reuniu em Londres em 1864. Congregou sindicalistas, líderes operários e intelectuais dos principais centros europeus. Karl Marx participou. Em 1876 a Internacional se dissolveu, por causa da ruptura entre socialistas e anarquistas, que pregavam a ausência de governo e a luta contra qualquer tipo de organização estatal. A II Internacional se reuniu em 1889 na França. A maioria de seus membros eram socialistas democráticos. Com a eclosão da guerra mundial em 1914, os socialistas abandonaram o internacionalismo e a idéia de revolução social e se empenharam na defesa de seus países. Os comunistas criticaram essa atitude, chamando os socialistas democráticos de traidores do movimento trabalhista. A III Internacional se reuniu em 1919, após o triunfo do Partido Comunista na Rússia. A partir de então, a União Soviética tornou-se o centro irradiador do comunismo no mundo. A IV Internacional se reuniu no México, em 1938, sob a inspiração de Leon Trotski, dissidente da Revolução Russa que pregava a revolução permanente. A IV Internacional criticou o burocratismo soviético.
2. O petróleo substituiu o carvão como fonte de energia. Os motores de explosão e os motores a gasolina revolucionaram os meios de transporte até então conhecidos. A eletricidade começou a ser utilizada a partir da invenção do dínamo, em 1870. A potência elétrica provém da água, do vento, das marés e do petróleo. O aço, combinação de ferro e carbono, substituiu o ferro.
3. Entre 1890 e 1914, a *belle époque*, o estilo de vida da burguesia francesa, tornou-se o padrão cultural dominante, imitado pelas burguesias de outros lugares do mundo.

Aula 28 - A Primeira Guerra Mundial

1. Rivalidade entre as potências pelo domínio dos mercados coloniais; corrida armamentista; política de alianças; imperialismo europeu nos Bálcãs e conflitos de fronteira entre os principais Estados europeus.
2. A Alemanha mantinha um exército permanente de mais de 1 milhão de soldados. Além disso, havia se tornado uma das principais potências econômicas da Europa e queria espaço para se expandir. Apesar de suas dimensões colossais, o Império Austro-Húngaro apresentava uma situação interna extremamente frágil, pois abrigava várias nacionalidades. O nacionalismo eslavo e a disputa entre a Rússia e a Áustria pelo domínio da região agravaram a situação. A Itália se aliou à Alemanha e à Áustria procurando expandir seus domínios coloniais. Além disso, tinha pretensões na região dos Bálcãs. Durante a Paz Armada, a Itália manteve um exército permanente e construiu uma frota de guerra considerável.
3. A economia dos países em guerra se transformou profundamente. Entre 20% e 40% da população masculina adulta foi recrutada para servir nas Forças Armadas. Mulheres e crianças compensaram a falta de mão-de-obra nas fábricas e no campo. As fábricas se dedicaram quase que exclusivamente à produção de armas e equipamentos militares. As vias de comunicação, estradas e ferrovias serviam prioritariamente aos exércitos locais ou inimigos. Em alguns lugares, foi adotado o trabalho obrigatório nas indústrias de material bélico. O entusiasmo inicial, devido em grande parte à propaganda, se transformou em desencanto e desespero. Deserções, motins, greves e protestos tornaram-se rotina.

Aula 29 - A Revolução Russa

1. No final do século XIX, a Rússia era o Estado mais extenso da Europa. Apesar disso, o império russo abrigava povos e culturas diversas, com graves desequilíbrios sociais, econômicos e políticos. Um dos principais problemas era a concentração de terras nas mãos de poucos proprietários. A reforma de 1861, libertou os servos e distribuiu terras, mas não atingiu os resultados esperados. Poucos camponeses receberam terras em quantidades suficientes. Apenas uma minoria de pequenos e médios proprietários, os *kulaks*, se beneficiaram. O resto da população do campo era formada por um miserável proletariado rural. O tardio desenvolvimento industrial russo se deu graças à participação de capitais estrangeiros, principalmente ingleses e franceses. Mesmo assim, o desenvolvimento industrial russo foi inferior ao das demais potências europeias. Em 1877, dos 100 milhões de habitantes russos, apenas 1 milhão eram operários. Os czares russos governavam o império com mão de ferro. A monarquia russa nunca perdeu seu caráter autocrático e despótico. Os opositores do regime eram perseguidos por um eficiente aparelho de repressão policial.
2. A adoção do sufrágio universal e a convocação de uma Assembléia Constituinte.
3. As terras da aristocracia e da Igreja foram confiscadas. A propriedade privada dos meios de produção foi abolida (terras, minas, fábricas). O comércio exterior e o sistema financeiro ficaram sob o controle do Estado.

Aula 30 - O período entreguerras: o novo capitalismo

1. A superação da crise de 1929 veio por meio de reformas políticas que reformularam o papel do Estado nas economias capitalistas. O New Deal, novo pacto, acabou com o liberalismo econômico. A partir de então, o Estado teve um papel fundamental na organização da economia e da sociedade.
2. A Inglaterra perdeu sua condição de primeira potência industrial. Para evitar a perda total de seu império colonial, criou a Commonwealth, a Comunidade Britânica das Nações. Internamente, os liberais perderam terreno para os trabalhistas. E, até a escalada do poder totalitário da Alemanha, permaneceu relativamente isolado dos problemas europeus. A França saiu da guerra vitoriosa mas arruinada, optando por uma política defensiva. Construiu a linha Maginot e selou pactos e alianças com outros países para evitar uma nova invasão da Alemanha. Internamente, viveu momentos de instabilidade política, em razão da luta entre direita e esquerda.
3. Durante o governo de Stalin, a União Soviética se transformou na segunda potência do mundo. Desenvolveu a indústria pesada, que produzia máquinas para outras indústrias. Realizou a coletivização da agricultura. Perseguiu os *kulaks* e tomou-lhe as terras. Os camponeses formaram cooperativas para facilitar o trabalho agrícola. Cuidou da educação e deu assistência aos trabalhadores, melhorando o nível de vida da população soviética. Ao mesmo tempo, realizou reformas políticas que transformaram seu governo numa verdadeira ditadura. Em 1936, reformou a Constituição, suprimindo aspectos democráticos como a separação dos poderes e o sufrágio universal. Toda forma de oposição foi eliminada durante os expurgos, perseguições políticas foram realizadas entre 1936 e 1938.

Aula 31 - O período entreguerras: os nacionalismos totalitários

1. A teoria do Estado totalitário, senhor de todos os direitos. O totalitarismo fascista era antiliberal e antidemocrático. Segundo a teoria fascista, tudo deveria estar submetido à autoridade do Estado. A ditadura do Estado era exercida pela burguesia, reunida em corporações.
2. As condições impostas pelos vencedores da Primeira Guerra Mundial sobre a Alemanha foram muito duras. A Alemanha pagava uma pesada dívida de guerra aos países vencedores. Além disso, havia perdido muitos homens no conflito e se ressentia da falta de mão-de-obra. A miséria e o desemprego ocasionados pela crise de 1929 provocaram o descontentamento generalizado. A crise de 1929 agravou a situação, pois a Alemanha dependia de créditos norte-americanos para saldar seus compromissos internacionais.
3. A idéia de raça. Para eles, a raça germânica era superior às demais, predestinada a dominar o mundo. Além disso, desenvolveu a idéia de espaço vital: acreditava que as nações que não se expandiam eram decadentes.
4. Porque, nas eleições de 1936, a Frente Popular, que agrupava os democratas de todas as tendências contra a Falange, o grupo totalitário, saiu vitorioso e, imediatamente, as tropas espanholas do Marrocos, sob o comando do general Francisco Franco, se sublevaram contra a república.

Aula 32 - A Segunda Guerra Mundial

1. Para bloquear o avanço da revolução comunista soviética.
2. Incentivado pela passividade dos adversários, Hitler atacou a Polônia. A assinatura do tratado de não-agressão com a União Soviética lhe dava maior tranquilidade. Os poloneses foram derrotados e a França e a Inglaterra declararam guerra à Alemanha. A Polônia foi anexada à Alemanha, que submeteu a população a um processo de perseguições políticas e raciais.
3. A Alemanha abandonou suas conquistas e foi dividida em quatro zonas de ocupação: a União Soviética ocupou a parte oriental do país; os Estados Unidos, a Inglaterra e a França ocuparam a parte ocidental. Berlim, incluída na zona soviética, foi dividida entre os quatro aliados. A Itália abandonou suas colônias e cedeu algumas regiões para a Iugoslávia. A monarquia italiana foi substituída por um regime republicano. O Japão abandonou suas conquistas e permaneceu temporariamente sob ocupação militar aliada. O regime imperial de Hiroito subsistiu.

Aula 33 - O mundo do pós-guerra

1. Foi a disputa entre União Soviética e Estados Unidos pelo domínio do mundo após a Segunda Guerra Mundial. A guerra fria opôs o mundo socialista e o capitalista e provocou uma corrida armamentista entre as duas superpotências.

2. Logo após a guerra, as principais potências vencedoras se reuniram na Conferência de São Francisco para criar uma organização que evitasse um novo conflito mundial. No 24 de outubro de 1945, foi criada a Organização das Nações Unidas. Os principais objetivos da ONU eram: a manutenção da paz mundial, a defesa dos direitos do homem, a igualdade de direitos para todos os povos e a solução dos problemas que afligem a humanidade. A ONU desempenhou um papel importante na descolonização dos países da África e da Ásia.
3. O regime socialista cubano aprofundou a reforma agrária, combateu o analfabetismo, melhorou as condições de saúde e higiene da população, aumentou a produção.

Aula 34 - As origens do mundo atual

1. Krushev preparou o caminho para a coexistência pacífica entre as duas potências. Moscou e Washington estabeleceram novos contatos, mas a aproximação foi interrompida por causa da crise provocada pela instalação, por parte da União Soviética, de bases para o lançamento de mísseis atômicos em Cuba.
2. A partir da coexistência pacífica entre os Estados Unidos e a União Soviética, vários países da Europa capitalista reataram relações com países socialistas, tentando amenizar os efeitos da guerra fria. Apesar disso, a corrida armamentista entre as duas superpotências continuou, chegando ao auge em 1980. Internamente, a União Soviética enfrentava graves problemas econômicos. A corrupção da burocracia estatal, os gastos com a corrida armamentista e a manutenção dos regimes aliados e de movimentos revolucionários no exterior pesaram no orçamento soviético e comprometeram o nível de vida da população. Em 1985, Gorbachev iniciou uma série de reformas visando à transformação da estrutura econômica soviética: a *perestroika*, a reestruturação das instituições e da economia, e a *glasnost*, a abertura política.
3. Em outubro de 1989, caiu o muro de Berlim. As forças de ocupação foram retiradas da Alemanha e ela foi reunificada. Tratados assinados em 1990 buscaram resolver questões de fronteira pendentes desde a Segunda Guerra Mundial. A partir de 1992, após uma tentativa de golpe da linha dura comunista à política de Gorbachev, a União Soviética se desintegrou. Em seu lugar surgiu a Comunidade de Estados Independentes (CEI).

Aula 35 - Blocos econômicos e a “nova ordem mundial”

1. Porque Cuba deixou de receber auxílio econômico da União Soviética e passou a sofrer bloqueios econômicos cada vez maiores dos Estados Unidos.
2. Uma das características mais importantes do mundo atual é a formação de blocos econômicos ou comunidades econômicas, visando à integração de mercados. A Comunidade Econômica Européia (CEE), cujo mercado único entrou em vigência em 1992, constitui um desafio para a hegemonia norte-americana. Os Estados Unidos procuram incentivar a formação do mercado americano. México, Canadá e Estados Unidos assinaram tratados de integração econômica, para contrabalançar os efeitos da unificação européia. Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai estimulam a formação de um mercado regional, o Mercosul.
3. Desde meados da década de 1980, alguns países latino-americanos vêm experimentando mudanças em suas economias: o neoliberalismo, que conta com o patrocínio do Fundo Monetário Internacional (FMI), foi o grande responsável pelo “sucesso” de planos econômicos destinados a estabilizar as economias latino-americanas. Sua “receita” inclui:
 - a renegociação da dívida externa;
 - a privatização de empresas estatais;
 - a reforma administrativa do Estado e a redução do quadro de funcionários públicos;
 - a abertura da economia ao capital estrangeiro.A consequência mais imediata dessa nova agenda econômica é a queda da inflação, e a mais drástica é o grande desemprego e o aumento do abismo que separa ricos e pobres em todos os países do continente.

Aula 36 - O mundo atual: a História não acabou

1. A revolução nos meios de comunicação e a revolução da informática.
2. Porque a devastação do meio ambiente, gerada pela expansão descontrolada da industrialização, coloca em risco o equilíbrio da Terra e a vida no planeta.
3. Provocaram a discussão, por parte de organizações ambientalistas e de governos, sobre a utilização da energia atômica para finalidades pacíficas.
4. É a principal doença contagiosa que atinge parcelas cada vez maiores da população humana. Até o momento, os cientistas não encontraram uma cura nem uma vacina contra o vírus. O contágio se dá pelo contato sexual ou pelo sangue, seja por meio de transfusões contaminadas ou pela utilização de material não-esterilizado, como as seringas compartilhadas por viciados em drogas injetáveis.

